

I. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO

Objeto do relatório: Relatório periódico de execução do plano de ação EQAVET – 1º Período 2017-2018 **Data:** 4 janeiro de 2018

Pessoa que elaborou o relatório: Margarida Rodrigues **Função:** Diretora Pedagógica

II. RELATÓRIO

A EPO é, desde 21 de Março de 2017, uma escola com certificação de qualidade alinhada com o quadro do EQAVET, atribuída pela equipa de monitorização da ANQEP.

Dando continuidade a este compromisso com a qualidade do serviço prestado, analisam-se os resultados do processo formativo não só no final de cada ano letivo, mas também no final de cada período letivo, no sentido de aferir a sua conformidade com as metas estabelecidas no documento base e plano de ação EQAVET definido para a EPO no triénio 2015.2018. Da comparação dos resultados com as metas é possível detetar desvios e criar mecanismos de reorientação no sentido do alcance da meta no timing definido.

A metodologia utilizada para a elaboração deste relatório assentou na análise das metas por indicador, começando pelas Objetivos gerais (ou metas globais), passando de seguida para as metas parcelares a atingir neste ano letivo 2017-2018.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO 1º PERÍODO DO ANO LETIVO 2017-2018**INDICADOR 4: TAXA DE CONCLUSÃO DOS CURSOS**

Este indicador é entendido como a percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial, obtendo uma qualificação, em relação ao total de alunos que ingressam nesses cursos

Diagnóstico (turmas triénio 2011-2014)	53,3% dos alunos iniciados foram certificados
Meta (turmas do triénio 2015-2018)	70% sobre o número de alunos iniciados
Resultado (Média das turmas do triénio 2015-2018)*	56,7% do número de alunos iniciados não têm módulos em atraso

* Nesta fase, esta taxa é medida pela % dos alunos sem módulos em atraso. Os alunos iniciados mas que desistiram são contabilizados como tendo módulos em atraso.

No que respeita a este indicador, denota-se um desvio relativamente à meta. Como uma das variáveis é o número de alunos iniciados, e como se observa 11,11% de taxa de desistência nas turmas do triénio 2015.2018, o valor final é condicionado por este facto. Isto é tanto mais evidente ao constatar que se o valor apurado de alunos sem

módulos em atraso fosse calculado sobre o número de alunos que frequentam, então a percentagem de sucesso subia para 63,8%. Ainda assim, abaixo da meta dos 70%. A experiência acumulada permite-nos concluir que a pressão dos alunos para realizar os módulos em atraso aumenta com o avanço do ano letivo e que a percentagem de taxa de conclusão vai melhorando ao longo do ano. Depois, da totalidade dos alunos que frequentam e apresentam módulos em atraso (28 alunos), 50% apresentam menos de 5 módulos em atraso no final do período em causa (cinco alunos possuem 1 módulo em atraso, cinco alunos possuem 2, três alunos apresentam 3 módulos em atraso e um aluno apresenta 4). Estes valores são perfeitamente recuperáveis e tudo irá ser feito para que os alunos realizem os módulos o mais rápido possível. Para todos eles (14 alunos com 5 ou mais módulos em atraso + 14 alunos com 4 ou menos módulos em atraso), apenas com a exceção dos 11 alunos desistentes que foram contabilizados dado que estamos sempre a partir do nº de alunos que iniciou o triénio, estão a ser implementadas estratégias de motivação e de aprendizagem diversificadas, definidas no Plano de Melhoria em vigor.

Se alargarmos a análise estatística deste ponto não só ao triénio de referência mas a todos os triénios, a percentagem de alunos iniciados com todos os módulos realizados é de 64,7%, com uma taxa de abandono escolar acumulada de 11,48%. Temos de agir e deixar que as medidas adotadas e em fase de implementação tenham o impacto esperado. Far-se-á o apuramento da sua eficácia no final do ano letivo.

Foram definidos objetivos intermédios que, no seu conjunto, deverão alavancar os resultados globais da taxa de conclusão dos cursos, há que verificar se essas metas parcelares estão ou não em modo de ser alcançadas, devendo um eventual Plano de Melhoria ser construído a partir dessa análise.

Assim:

a) No que respeita ao objetivo específico de **reduzir o abandono escolar**, a taxa de desistência das turmas do triénio 2015-2018 é de 11,11%, situando-se abaixo dos 15% da meta definida. Desde 2015, esta é a taxa de desistência mais baixa observada nas turmas finalistas, o que pode indicar que os mecanismos tendentes a dissuadir os alunos da desistência estão a funcionar. No entanto, existe a noção que o atingir da maioria é altamente aliciante para a desistência, sobretudo daqueles alunos que apenas estavam no sistema de ensino compulsivamente e para os quais os mecanismos desenvolvidos pela escola no sentido da sua motivação para o processo de ensino/aprendizagem foram insuficientes. Este ano letivo, previstas no Plano de Melhoria, estão a ser implementadas ações de motivação para todas as turmas da escola, sob a responsabilidade da psicóloga da escola, em colaboração com os Orientadores de Turma e Docente de Área de Integração.

Estas ações (pelo menos 2 por turma), a realizar ao longo do ano letivo, vieram juntar-se a outras, como o mecanismo de alerta precoce de possível abandono escolar e a implementação de mecanismos tendentes à dissuasão do abandono; a aprendizagem por projetos integradores; o processo de ensino/aprendizagem centrado na pessoa do aluno, com o recurso a metodologias de fazer aprender diferenciadas e adequadas à individualidade de cada um, entre outras. Há que deixar estes mecanismos atuar, pois entende-se que um período letivo é um período de tempo reduzido para se retirar conclusões acerca do sucesso destes mecanismos.

b) No que concerne ao objetivo específico de **reduzir o absentismo das turmas do triénio 2015.2018**, podemos analisar este valor em duas frentes:

(i) a percentagem de alunos com mais de 24 faltas injustificadas num ano letivo, cujo valor apurado foi de **2,5%** e, por isso, se encontra dentro da meta dos 3%;

(ii) e a relação das aulas dadas com as aulas assistidas, cujo resultado do absentismo se situa entre **3,3%** (1,6% justificadas e 1,7% injustificadas). Atendendo a esta última forma de analisar a taxa de absentismo, já se encontra ultrapassada a meta prevista, resultado que tende a piorar ao longo do ano, com a pressão adicional da realização, apresentação e defesa da PAP até final de abril de 2018.

A partir da experiência dos dois últimos anos em que a EPO está a implementar este processo de certificação de qualidade, pode legitimamente concluir-se que a meta definida do máximo de 3% de taxa de absentismo peca por demasiado ambiciosa. Este valor será certamente redefinido no Projeto Educativo 2018-2021, que já incorporará no seu conteúdo a lógica do sistema de certificação de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET.

No sentido de minimizar as faltas dos alunos, entende-se que se deve continuar a enviar os sms diários aos encarregados de educação sempre que os alunos faltarem, para colaborarem no controlo das faltas e motivar constantemente os alunos para a importância da ausência de absentismo às aulas ou, como futuros trabalhadores, ao trabalho. Deve, ao mesmo tempo, manter-se a pedagogia de avaliação por projeto interdisciplinar, metodologia de fazer aprender centrada no aluno e nas suas características e ainda diversificar as metodologias utilizadas, deixando de lado, sempre que possível, as aulas transmissivas, tornando-as mais interativas e motivadoras. Finalmente, espera-se que o **Quadro 0.0** (criado este ano letivo e que se destina a distinguir, trimestralmente os alunos que apresentem zero módulos em atraso e zero faltas), traga um impacto positivo na diminuição do nº de faltas dos alunos.

c) No que concerne ao Objetivo Específico nº3 – melhorar a taxa de conclusão dos módulos e da PAP, meta é de em 70% em ambas, para este ano letivo.

No que respeita à taxa de sucesso/conclusão dos módulos das diversas disciplinas, apurou-se este valor com base nos resultados do primeiro período, contabilizando o número de alunos do triénio 2015.2018 que não apresentavam qualquer módulo em atraso, por disciplina, tendo em conta o número de alunos iniciados. Esse valor neste período letivo é de **56,67%**. Este valor fica aquém da meta estabelecida de 70%. Tendo em conta a forma como é calculado, a taxa de desistência tem aqui um impacto bastante negativo, tendo em atenção que esse valor é de 11,11% no que concerne às turmas do triénio 2015.2018, no final do primeiro período. Considera-se, para os cálculos, que o aluno desistente tem os módulos avaliados em atraso. Há que continuar a trabalhar no sentido de evitar o abandono escolar e, em simultâneo, desenvolver os mecanismos necessários ao aumento do sucesso dos alunos, que estão previstos no regulamento interno e no Plano de Melhoria que está em implementação.

No que concerne à taxa de conclusão da PAP, ainda não podemos apurar esse valor objetivamente, uma vez que as PAPs só serão apresentadas publicamente na última semana de Abril, de acordo com o Plano de Atividades 2017-2018. Ainda assim, com base nos relatórios intermédios de PAP, realizados pelos Orientadores de Projeto, e entregues no departamento pedagógico, é possível apurar que, com exceção de dois alunos, um da turma GES.15.18 e outro da turma PMP.15.18A, todos os outros alunos se encontram a trabalhar nos projetos, ainda que alguns apresentem dificuldade em cumprir os prazos de entrega e outros necessitem de um apoio acrescido para se manterem no “bom caminho”. Nesta fase, no entender dos Orientadores de Projeto, apenas com as exceções

indicadas, todos os alunos podem conseguir apresentar a PAP, dependendo do seu envolvimento durante o 2º período letivo.

d) No que respeita ao Objetivo específico nº4, os valores apurados no que respeita à **taxa de presença dos Encarregados de Educação** nas reuniões de entrega das avaliações foi de 78,29% (média de 70,44% em setembro e 85,59% em dezembro) para uma meta de 82% em 2017/2018. Este desfasamento já se verificou nos anos letivos passados, em virtude de a primeira reunião de Encarregados de educação, realizada em setembro, ter normalmente uma taxa de presença bastante abaixo das outras reuniões em que são entregues as avaliações. Contamos cumprir a meta deste objetivo específico, à semelhança do que aconteceu anteriormente.

No que respeita à **realização de uma atividade anual direcionada para os Encarregados de Educação**, esta vai ter lugar no Dia aberto 2018, integrada numa atividade lúdica, direcionada para encarregados de educação e respetivos educandos. Foi decidido abandonar as Tertúlias depois das taxas de presenças apuradas nos últimos anos, nunca superior a 5%, que consideramos manifestamente baixa. Apesar de considerarmos os temas abordados bastante importantes e direcionados para o público-alvo, este formato de sessão não conseguia trazer os Encarregados de Educação à Escola.

INDICADOR 5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS A CONCLUSÃO DOS CURSOS DE EFP

Este indicador faz referência à proporção de alunos que completam o curso profissional e que se encontram em mercado de trabalho ou em formação (incluindo nível superior), no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Diagnóstico (turmas triénio 2011-2014)	66,7% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados
Meta (turmas do triénio 2013-2016)	67,5% de taxa de empregabilidade dos alunos diplomados
Resultado (turmas do triénio 2013-2016)	Não apurado

Não foi possível à data apurar os resultados para este objetivo geral, pois este valor será apurado apenas durante o 2º período letivo (fevereiro e março). Este trabalho é realizado pelo Gabinete de Inserção Profissional da Insignare, em estreita colaboração com a Direção Pedagógica. Assim, neste momento, ainda não existem dados apurados relativamente à taxa de empregabilidade dos alunos das turmas do triénio 2013-2016, que será o triénio avaliado este ano letivo no que respeita a este indicador.

No que respeita aos Objetivos Específicos, já foi possível apurar alguns dados provisórios. Assim, no que respeita ao nº médio de **aulas.com/sessões técnicas** direcionadas para as turmas finalistas, a meta é de 6,5 por turma finalista e o resultado deste primeiro período é de 1. Com a publicação destes resultados intermédios junto dos responsáveis indicados no Plano de Ação, ir-se-á lembrar os docentes de todas as áreas formativas da importância de realizar estes momentos de partilha de saber e de aproximação das empresas à escola, bem como do alcance das metas previstas no Documento Base EQAVET. No que respeita às **visitas de estudo**, apesar de já se terem realizado algumas, outras só terão lugar no próximo período letivo, encontrando-se já agendadas. Finalmente, ainda no

âmbito do Objetivo Específico nº 1 deste Indicador 5, é durante o segundo período letivo que se irão formalizar, junto das empresas, os **Acordos de Parceria** e Protocolos de Estágio para o ano letivo 2017-2018.

O **Objetivo Específico nº 2** – aumentar em 0,2 valores a média de FCT – só pode ser avaliado depois de os estágios ficarem concluídos, o mesmo é dizer depois de 31 de julho de 2018.

No que respeita à realização de um Conselho Consultivo por ano letivo (**Objetivo específico nº3**), o mesmo ainda não está agendado e aguarda a nomeação do novo diretor executivo da Insignare e, por inerência, Diretor da Escola Profissional de Ourém.

Finalmente, no que respeita ao **Objetivo Específico nº4**, já foram entregues neste departamento todos os *curricula vitae* dos alunos das turmas finalistas, em Português e em Inglês, cuja elaboração foi acompanhada pelas docentes das disciplinas de Área de Integração, que também procederam à revisão final dos mesmos. As sessões de Técnicas de Procura de Emprego e a simulação da entrevista de emprego irão ter lugar, em cumprimento do previsto no Plano de Atividades, durante o segundo período letivo.

Em jeito de resumo, considera-se ainda não existirem desvios apurados que exijam a elaboração de um Plano de Melhoria em relação aos objetivos deste indicador.

INDICADOR 6 A): PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE COMPLETARAM O CURSO E QUE TRABALHAM EM PROFISSÕES DIRETAMENTE RELACIONADAS COM O CURSO/ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO QUE CONCLUÍRAM

Este indicador faz referência à percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram

Diagnóstico (turmas triénio 2011-2014)	62,5% dos alunos certificados empregados estão empregados na área de formação que concluíram
Meta (turmas do triénio 2013-2016)	65%. dos alunos certificados empregados estão empregados na área de formação que concluíram
Resultado (turmas do triénio 2013-2016)	Não apurado

Como já foi referido anteriormente, a recolha e tratamento de dados respeitantes à empregabilidade dos ex alunos da EPO apenas será realizada durante o 2º período, nos meses de fevereiro e março, num trabalho conjunto do GIP da Insignare (que operacionaliza) e da Direção Pedagógica (que apoia a recolha dos dados). O contacto entre estes dois departamentos da Insignare é assíduo e é comprovável pelos emails trocados, fazendo com que o **Objetivo Específico nº 2** deste indicador 6a) esteja a ser cumprido.

O **Objetivo Específico nº 1**- aumentar em 0,2 valores a média das avaliações de FCT das turmas finalistas por ano (ano base: 14,8 valores de média) e **nº 3**: aumentar o número médio de aulas.com/sessões técnicas para 6,5 por cada turma finalista, a realização de, pelo menos, uma visita de estudo por ano para estas turmas e ainda o estabelecimento de, no mínimo, duas novas parcerias por curso e por ano, já foram analisadas no indicador anterior.

INDICADOR 6 B)3: PERCENTAGEM DE EMPREGADORES QUE ESTÃO SATISFEITOS COM OS FORMANDOS QUE COMPLETARAM O CURSO DE EFP

Sem diagnóstico	-----
Meta (turmas do triénio 2013-2016)	75% dos empregadores estão satisfeitos
Resultado (turmas do triénio 2013-2016)	Não apurado

Os inquéritos destinados a apurar estes resultados irão ser aplicados durante os meses de abril e maio de 2018 aos empregadores dos alunos diplomados da EPO, com base no conteúdo previsto no Anexo 6 da Orientação Metodológica nº 1, de 11 de abril, da ANQEP. Assim, a percentagem de satisfação dos empregadores apenas será apurada no final do ano letivo, a tempo do Relatório EQAVET anual.

Para que o alcance daquela meta se concretize, foram definidos dois objetivos específicos: em relação ao **Objetivo Específico nº 1**- aumentar em 0,2 valores a média das avaliações de FCT das turmas finalistas por ano (meta para este ano letivo: 15,4 valores) e ao **Objetivo Específico nº 2**: aumentar o número médio de aulas.com/sessões técnicas para 6,5 por cada turma finalista, a realização de, pelo menos, uma visita de estudo por ano para estas turmas e ainda o estabelecimento de, no mínimo, duas novas parcerias por curso e por ano, os mesmos já foram objeto de análise no indicador nº5.

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE MELHORIA DEFINIDO PARA 2017-2018

Todas as medidas/ações previstas no Plano de Melhoria definidas para este ano letivo já foram realizadas ou estão em fase de implementação, a saber:

- ✓ definição de um plano de compromisso anual pelo aluno, onde se indica as suas metas para o ano letivo;
- ✓ definição de um plano mensal de recuperação de módulos, feito pelo OT para os alunos com módulos (ou UFCD) em atraso;
- ✓ manter o apoio dado pela psicóloga da escola, quer no que respeita à gestão do estudo, dos objetivos e da motivação, quer no acompanhamento psicológico dos alunos que dele necessitem e que para ela sejam encaminhados pelos OT;
- ✓ aplicar a pedagogia diferenciada, baseada no princípio das aprendizagens centradas no aluno e no seu ritmo; generalizar pelas turmas do 1º a avaliação por projetos integradores, dando primazia ao saber fazer e ao saber em ação;
- ✓ manter a utilização das grelhas de avaliação por competências, em vigor desde 2015, e que apela à diversificação das metodologias e ferramentas de avaliação das competências previstas para cada módulo (ou UFCD);
- ✓ manter o acompanhamento individualizado aos alunos com NEE, definindo PEIs e apoios individualizados no estudo; criar o “Quadro 0.0”, de onde trimestralmente constarão os alunos com zero módulos em atraso e zero faltas (justificadas ou injustificadas);
- ✓ continuar a implementar a estratégia definida para a deteção precoce do abandono escolar e sua dissuasão;
- ✓ fazer uma sessão trimestral com as turmas do primeiro e do segundo ano, com a psicóloga da escola para trabalhar a questão da motivação, dos objetivos de vida e da valorização da escolaridade;
- ✓ fazer uma “Tertúlia Erasmus +” com as turmas do 1º e 2º ano

CONCLUSÃO

Apesar de já ser possível detetar alguns desvios à meta prevista, consideramos que ainda é cedo para intervir, uma vez que várias medidas constantes do Plano de Melhoria ainda não foram totalmente implementadas/concretizadas. Deve dar-se tempo para que as mesmas sejam executadas e para que se possam medir os resultados reais *a posteriori*.

Os responsáveis pela implementação dos diversos mecanismos de operacionalização previstos para o alcance das metas serão devidamente notificados dos resultados obtidos e dos desvios identificados, no sentido de acionarem todos os mecanismos ao seu alcance para a reorientação dos resultados. Será feito um follow up a partir dos resultados apurados no próximo período letivo.

A divulgação deste documento será feito por 3 vias: (i) por email enviado a todos os docentes, (ii) através da sua publicação na plataforma Moodle da Escola, para que os alunos possam ter acesso; (iii) apresentados na reunião de Conselho Pedagógico de janeiro, e do próximo Conselho Consultivo.



(Assinatura da Diretora Pedagógica)